A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATICA DA LEITURA E DA ESCRITA NOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL[1]

Thaís Araújo Soares[2]

RESUMO

Este artigo compara o processo de aprendizagem de crianças que dispõem da participação da família em sua vida acadêmica com o processo daquelas que não dispõem de acompanhamento familiar. Tem como objetivo investigar de que maneira a relação família-escola influencia na construção de uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita nos 1º e 2º anos do ensino fundamental. Para subsidiar este estudo, foram realizadas diversas leituras, dando-se ênfase a autores como Emilia Ferreiro, Philippe Ariés e L. S. Vygotsky, como também foi conduzida uma observação em campo, com coleta de dados. É necessário que haja uma parceria entre família e escola para que a criança tenha uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita e, posteriormente, levá-la ao efetivo exercício da cidadania.

Palavras-chave: Família e Escola. Alfabetização. Aprendizagem.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Msc. Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmica concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

Com a consolidação do sistema capitalista em nossa sociedade, após a Revolução Industrial, o mercado de trabalho ofereceu oportunidades anteriormente inexistentes para as mulheres, e hoje elas já ocupam um espaço considerável nos ambientes profissionais.

A mulher tinha um papel definido pela sociedade de ter filhos, casar-se e trabalhar no ambiente doméstico. Durante muito tempo, a inserção da mulher no mercado de trabalho foi apenas uma forma de ajudar no pagamento das despesas da família. Atualmente, porém, a mulher, muitas vezes, tem uma tripla jornada diária, tendo que trabalhar, educar os filhos e cuidar da casa.

Esse fato trouxe mudanças nos papéis familiares e na relação família-escola. Isso porque, há algum tempo, praticamente só os homens trabalhavam e, quando as crianças voltavam da escola, eram ainda ensinadas por suas mães. Porém, atualmente, os pais ficam divididos entre a profissão e os cuidados com a educação dos filhos. Aqueles não têm mais tempo de acompanhar, incentivar, ou cobrar destes que estudem e, sendo assim, geralmente a responsabilidade recai sobre a babá, a escola, ou sobre as próprias crianças, que fazem tudo sozinhas.

É de fundamental importância a presença dos pais e da família em geral para que a criança cresça saudável, não só fisicamente, mas também intelectual e emocionalmente. O ideal seria que a família se organizasse de tal forma que conseguisse tanto trabalhar fora de casa quanto dar a atenção necessária aos seus filhos; contudo, essa conciliação é complexa na configuração da atual sociedade capitalista.

Neste cenário, de acordo com Sisto (2000), nem a escola pode tomar para si sozinha a tarefa de educar, nem a família deve ausentar-se dela; considerando que a educação deve ser de responsabilidade partilhada entre a família, a escola e a criança, o que representa importante desafio para a educação.

É sabido que as crianças que têm um acompanhamento familiar, regras, e limites, têm, por conseqüência, uma aprendizagem significativa e, dessa forma, a família torna-se essencial no desenvolvimento de aprendizagem da criança.

Ao perceber a diferença no rendimento escolar dos alunos que possuem acompanhamento da família em seu processo de aprendizagem, constata-se que os que têm mais incentivo da família, com um acompanhamento mais intenso, de modo geral, atingem um rendimento superior àqueles que quase não têm a motivação nem o acompanhamento da família em seus estudos.

A alfabetização é uma das fases mais importantes no desenvolvimento intelectual da criança. A pessoa alfabetizada, que consegue decifrar os símbolos e códigos em nossa sociedade, pode tornar-se um cidadão crítico e comprometido com a pratica social, se for estimulado positivamente tanto pela escola quanto pela família; daí a escolha por abordar este nível de escolaridade na presente pesquisa.

Dessa forma, este artigo investiga a relação família-escola na construção de uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita, bem como compara o processo de aprendizagem de crianças que dispõem da participação da família com o processo daquelas que não dispõem de acompanhamento familiar.

O trabalho é desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, de caráter exploratório, através do acervo de bibliotecas e de sites especializados na área educacional, servindo de fundamentação teórica do estudo. Pauta-se, também, na pesquisa de campo feita em uma escola particular de Aracaju, onde a população é composta por professores, alunos, pais de alunos e equipe pedagógica. No campo da pesquisa foi feita uma observação para verificar se as crianças que contam com o apoio e dedicação dos pais possuem um rendimento escolar superior àquelas que não têm esse tipo de acompanhamento ou interesse por parte da família em seus estudos. Tornou-se imprescindível a conversa informal e entrevista com professores e equipe pedagógica para subsidiar as conclusões obtidas da observação.

Sendo assim, pretendeu-se abordar diversos ângulos da relação entre família-escola, tendo como referência a atuação da escola pesquisada no que se refere à estimulação da participação familiar no processo de aprendizagem da criança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual é mostrada a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DAS CRIANÇAS

> A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas também o centro da vida social... A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio a sua criatividade, ao seu comportamento produtivo quando for adulto... A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (GOKHALE, 1980, p.33).

A instituição familiar é muitas vezes conhecida como o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte. De acordo com Pratta e Santos (2007, p.247):

> A família tem passado por inúmeras transformações nas últimas décadas, sendo, portanto, passível de vários tipos de arranjos na atualidade. Entretanto, as funções básicas desempenhadas pela instituição familiar no decorrer do processo de desenvolvimento psicológico de seus membros permanecem as mesmas.

Segundo Ariès (1978, p.11) “a escola substituiu a aprendizagem como meio de educação.” O que significa dizer que, aos poucos, as crianças deixaram de ser educadas pelas famílias, para aprenderem nas escolas. E este se tornou um fator de ascensão econômica e social.

A família interfere de forma relevante no processo de desenvolvimento de aprendizagem da criança na escola. A educação da escola e da família trata de aspectos semelhantes, porém diferentes. Eles se completam. Para tanto, uma não pode substituir a outra, nem tomar para si toda a responsabilidade da educação. A família, como peça fundamental da educação, tem a obrigação de acompanhar o filho em todo o seu trajeto de vida, mostrando-o como as coisas devem ser feitas; a escola tem a função de estimular a criança a aprender, sendo também fundamental no desenvolvimento intelectual da mesma.

A aprendizagem significativa da criança vai servir de apoio ao seu desenvolvimento pelo resto da vida. A família é a influência mais importante para o desenvolvimento intelectual e da personalidade de uma pessoa e, em conjunto com a escola, estimula a construção do conhecimento, subsidiando o processo de formação dos filhos. Somente com a integração entre família e escola a criança terá

mais segurança em seus estudos, aprenderá com facilidade e terá um desenvolvimento sadio e sem conflitos. Corrobora o exposto Içami Tiba (2002, p.181) ao afirmar que:

> A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família. Por mais que a escola infantil propicie um clima familiar à criança, ainda assim é apenas sua escola. A escola oferece condições de educação muito diferentes da existente em sua família. A criança passa a pertencer a uma coletividade, que é sua turma, sua classe, sua escola. É um crescimento ao 'eu' de casa, onde ela praticamente é o centro.

É necessário que haja uma parceria forte entre escola e família para que a criança aprenda naturalmente, sem criar conflitos ou ansiedades desnecessárias. Os pais que, por ventura, deixam seus filhos sob a responsabilidade unicamente da escola, não podem se queixar posteriormente de seus filhos por estarem desestimulados ou com rendimento inferior ao dos colegas de classe, visto que não acompanharam seu processo de aprendizagem e rendimento escolar para poder auxiliá-los. Já aqueles que se interessam pelas atividades praticadas pelo filho, conversam com ele, prestando atenção no que ele fala, conseguem estar presentes, mesmo estando ausentes em partes do dia.

O dever da família com o processo de escolarização e a importância de sua presença no contexto escolar é publicamente conhecido. Tanto a família, quanto a escola podem ser responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso da vida escolar de uma criança, e essa relação, quando negativa, pode gerar, inclusive, distúrbios de aprendizagem. Segundo Viygostky (2000, p.87),

> A educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, consequentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

Se os pais querem que os filhos se saiam bem na escola, é essencial que estimulem a criança a tirar proveito do estudo feito em casa. Os pais não podem simplesmente deixar que a criança dê conta de seus estudos sozinha, como se ela fosse autônoma, e muito menos ajudá-la de forma errada, fazendo a tarefa de casa

por ela, por exemplo. Isso vai fazer com que a criança se desestimule, ache que não é capaz de exercer tal tarefa, afetando seriamente a sua auto-estima em toda a sua vida acadêmica:

> A criança pequena se baseia naquilo que inicialmente os pais dizem sobre ela. Se eles passam informações de que é ruim, sem valor, com uma severa critica, ela passará a acreditar nisso e se comportar como tal [...] O respeito pela individualidade da criança e a capacidade de apreciá-la acham-se intimamente ligados. Um pai ou uma mãe que sabe aceitar seu filho procura respeitar o seu ritmo de desenvolvimento. [...] Em relação à escola, esses pais são sensíveis em relação às tarefas dos filhos e procuram incentivar e descobrir, junto com eles, as causas pelas quais seu rendimento não foi bom. A partir daí tentam cooperar em busca de soluções, incentivando-os a conseguir melhores resultados e aspirarem a crescer cada vez mais. (SISTO, 2000, p.64)

O autor mostra claramente a diferença entre uma criança que tem certa dedicação dos pais e uma que só recebe critica. Com certeza a que recebe a dedicação vai ter um desenvolvimento mais saudável em relação aquele que só recebe criticas. E isso vale não só para os pais, como mostra o texto, mas também para o professor. Este tem que saber medir seus sentimentos e não julgar os seus alunos, assim como não pode apenas fazer comentários bons a uns alunos e comentários ruins a outros. O professor tem que ter discernimento para poder dar a atenção necessária para todos os seus alunos por igual. Ainda conforme Sisto (2000, p.174),

> As relações entre os pais e a escola também podem influenciar significativamente no desempenho escolar e no comportamento dos filhos. Podem-se encontrar pais que mostram pouco interesse pela vida escolar dos filhos, desconhecendo suas dificuldades e progressos, e demonstrando desinteresse pela vida escolar dos mesmos, chegando até a delegar toda a responsabilidade para a escola. Em outros casos, podem-se encontrar pais super exigentes em relação aos resultados escolares de seus filhos. A tendência da cultura ocidental de enfatizar a competição e o sucesso influi fortemente na experiência escolar da criança.
>
>]

Infelizmente, muitas famílias não investem bem seu tempo e seu dinheiro no processo de escolarização das crianças. A ausência dos pais no processo de sua aprendizagem pode interferir não só em sua educação, mas na sua moral, e auto-estima.

É importante analisar o comportamento dos pais já que eles são mediadores entre o conhecimento e os filhos; não deixando de lembrar que, segundo Vygotsky (2000), o adulto oferece meios para o conhecimento, mas a criança tem o papel de internalizar esse conhecimento, ou seja, a motivação e o estimulo da família são importantes fatores para que haja uma aprendizagem significativa, porém, existe também o fator intrínseco, a motivação intrínseca vinda da própria criança para dar continuidade a esse processo. Sendo assim, a família tem relevante papel no desempenho do aluno, visto que um ambiente externo movido pela motivação e afeto proporciona a este um meio sadio para seu desenvolvimento intelectual.

A auto-estima da criança está relacionada com o afeto, dedicação e acompanhamento dos pais. Já que a auto-estima acaba influenciando todas as demais áreas do desenvolvimento da criança, esta afeta também seu processo de aprendizagem, podendo tal repercussão ser positiva ou negativa. É necessária uma auto-estima positiva para que a criança cresça e se desenvolva bem, com segurança, sabendo se ela é capaz de realizar grandes feitos. De acordo com Sisto,

> Os pais tendem a recompensar os filhos pelo sucesso e pela superação das notas dos colegas, a expressar desapontamento e mesmo infligir castigos, de diversos tipos, pelo eventual insucesso, e esperam que crianças e jovens atinjam na escola um nível compatível com seus próprios desejos. (2000, p. 175)

O que podemos perceber com isso, é que existe uma diferença real no comportamento e desempenho escolar entre a criança que é estimulada e aceita pelos pais e a que sofre de ansiedade por não conseguir ser aquilo que os pais querem, ou a que tem pais desinteressados pelos seus estudos.

O estímulo e a aceitação vinda dos pais fazem com que os filhos consiga enfrentar seus limites, de modo seguro, e com uma boa auto-estima. Já aqueles cujos pais são intolerantes, e demonstram desinteresse para com elas, se tornam ansiosas, inseguras, e com baixa auto-estima.

Algumas atitudes que posteriormente a criança tiver em relação aos seus estudos podem ser explicadas pela influência, dedicação, acompanhamento e comprometimento dos pais em seus estudos e em sua vida, uma vez que as possibilidades de aprendizagem desta dependem da qualidade das mediações dos adultos nesse processo.

Nesse sentido, é de fundamental importância o apoio dos pais e sua cooperação com a escola, em todo o processo de escolarização da criança, e principalmente no processo de alfabetização, considerando que esta etapa não se resume apenas em aprender a ler e escrever, mas insere a criança na sociedade, facilitando acessos a bens culturais e promovendo a comunicação com outros indivíduos, utilizando essa competência de forma a levar o individuo ao efetivo exercício da cidadania.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Atualmente, a alfabetização acontece no primeiro e segundo anos do ensino fundamental. Porém, não se resume a estes anos, sendo um processo contínuo, e desde 2006, a partir da lei 11.274/06 que altera a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a criança inicia esse período aos seis anos, passando então o ensino fundamental ter nove anos, sendo inicializado com o processo de alfabetização.

Antes de ser inicializada a alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental, a criança ainda não domina os códigos lingüísticos da nossa sociedade, mas já deve estar familiarizada com esses códigos se estiver inserida num ambiente onde haja a mediação da família para adquirir o conhecimento e o hábito de ler e escrever. De acordo com Ferreiro (2004, p.20):

> As crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever são atividades cotidianas, recebem esta informação através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas.

Ou seja, quando a criança cresce em um ambiente alfabetizado, ela vai percebendo, aos poucos, a importância da alfabetização bem feita, porque compreenderá no seu dia-a-dia que as palavras, os textos e a leitura são essenciais; quando vê, por exemplo, os pais anotando um recado ou olhando a lista telefônica,

ou anotando o endereço de alguém; dessa forma, ela vai assimilando que a escrita e leitura servem como forma de comunicação. Já aquela criança que não recebe cotidianamente essas informações, por não ter em casa um ambiente que a familiarize com os códigos da linguagem, precisa perceber, de alguma forma, essa importância vinda da escola.

> São os adultos que tem dificultado o processo imaginando sequências idealizadas de progressão acumulativa, estimulando modos idealizados de fala que estariam ligados à escrita e construindo definições de fácil e difícil, que nunca levaram em conta de que maneira se define o fácil e o difícil para o ator principal da aprendizagem: a criança. (FERREIRO, 2004, p.25)

A alfabetização não é para ser considerado um processo difícil, visto que, se inserida num ambiente letrado, entendendo a real importância da leitura e escrita, tendo motivação tanto extrínseca quanto intrínseca, a criança consegue assimilar o conhecimento de forma natural.

A partir do momento que a criança entra na escola, a responsabilidade sobre esse processo de alfabetização recai sobre a escola e o professor. Ele tem a função de ensinar a criança a decifrar o código lingüístico, compreendê-lo, e de estimular o gosto da leitura na criança. Porém, essa missão não cabe somente ao professor, sendo a influência da família decisiva nesse processo:

> Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar ainda mais, e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais. (TIBA, 2002, p.190)

O envolvimento da família com o mundo acadêmico da criança, estimulando-o, torna-se um fator de sucesso sobre seu crescimento acadêmico, principalmente na fase de alfabetização, pois, a criança, inicialmente, se baseia em seus pais, no que os seus pais dizem sobre ela; se essa criança tiver em constante contato com a literatura, se for estimulada pelos pais a gostar de ler, tendo este aspecto ainda reforçado na escola, a criança, provavelmente obterá êxito no seu processo de alfabetização.

Para subsidiar a pesquisa, foram observadas algumas crianças em seu período de alfabetização, durante os primeiro e segundo anos do ensino fundamental e feito um pequeno questionário junto às suas professoras em uma escola particular de Aracaju.

Foi percebido que existe certa diferença de aprendizagem entre diversas crianças da mesma sala, porém, isso é comum em sala de aula já que é sabido que cada criança tem o seu próprio ritmo de aprendizagem, o qual deve ser respeitado. Nesse sentido, quando perguntado às professoras fatores conhecidos por elas que fizessem diferença no sucesso da alfabetização da criança, além da metodologia aplicada em sala, a resposta unânime foi a influência da família do processo educacional da criança.

Durante a observação das atividades realizadas pelos alunos, é possível perceber que algumas atividades de casa, voltadas à alfabetização das crianças, foram respondidas pelos pais delas, impedindo assim a criança de se desenvolver intelectualmente. Fazendo isso, muitas vezes, os pais acham que estão ajudando os filhos, mas, na verdade, estão prejudicando não só sua formação, seu aprendizado, mas também colaborando para uma baixa auto-estima, já que estes podem achar que não são capazes de realizar as tarefas.

Os pais, não somente durante o processo de alfabetização, mas durante toda a vida acadêmica, precisam acompanhar seus filhos na escola, apoiá-los e ajudá-los quando for preciso. Para isso, eles precisam se mostrar presentes. Durante a observação, foram encontradas muitas agendas sem as assinaturas dos pais durantes semanas, o que demonstra que estes não tiveram tempo de se dedicar à vida escolar do filho, dando prioridade a outros assuntos.

Atualmente, com a maioria dos pais trabalhando fora durante quase todo o dia, torna-se complicado acompanhar o filho em todas as suas atividades diárias, porém, estes precisam se organizar para observar o seu desenvolvimento.

Contudo, não são somente os pais desinteressados que podem, de alguma forma, prejudicar seu filho na vida escolar: as ações dos pais super exigentes, que estimulam a competição e pressionam seus filhos para que sejam sempre o “primeiro lugar” da escola, denotam uma característica autoritária e podem fazer com que a criança se sinta forçada a estudar por medo de decepcioná-los.

Alguns outros pontos também foram notados, tais como a inibição de algumas crianças para mostrar o seu exercício e, quando perguntadas por que não queriam

compartilhar o que fizeram, foi respondido que tinham feito errado, ou que seu pai havia dito que ela era burra e não sabia escrever direito:

> Uma criança, (...), cujas falhas são notadas enquanto seus méritos são ignorados, está constantemente com medo de fracassar aos olhos dos outros, podendo desenvolver uma auto-estima negativa, e ninguém prospera quando se alimenta o fracasso. (SISTO, 2000, p.65)

É necessário que haja um ambiente de afetividade e compreensão durante a alfabetização da criança. De acordo com Sisto (2000, p.65), “num clima de afeto e compreensão terá a liberdade de crescer, de aventurar-se, de tentar e de fracassar e, então, de tentar novamente, sem ter de ficar sempre provando o seu valor ou se defender.” Ou seja, a criança precisa ser motivada, estimulada a aprender, a ler, a estudar cada vez mais para obter êxito nesse processo. Para isso, os pais precisam acompanhar seus filhos, auxiliá-los, entender que eles podem sentir dificuldades durante esse processo, mas que são inteligentes e vão superar essas dificuldades.

Segundo Cagliari (1998, p.151) “a grande dificuldade que os alunos têm para passar da observação da fala para a escrita reside no fato de esta não ser uma espécie de transcrição fonética”. Durante a alfabetização, a criança passa por algumas fases até atingir uma escrita e leitura madura para continuá-la, sendo desenvolvida nas séries posteriores, e até lá, provavelmente, cometerá alguns erros comuns.

> Desde o inicio, exige-se que o aluno pronuncie como está escrito, invertendo assim as relações fundamentais entre a fala e a escrita: não são as letras que ‘se pronunciam’, de certa maneira; são as palavras que ‘se grafam’ de certo modo. (FERREIRO, 2004, p.22)

Nesse processo de aprendizagem de leitura e de escrita, por vezes, as crianças trocam as letras ou omitem outras, e esses erros fazem parte do seu processo de aprendizagem, pois ler e escrever requer esforço e dedicação do aluno, tendo como mediadores desse processo os pais e o professor.

Segundo a observação com as crianças do primeiro e segundo anos do ensino fundamental, em seu processo de alfabetização, foi percebido que a criança que tem o apoio e acompanhamento dos pais se sente mais segura nos estudos e, portanto, aprende com mais facilidade do que aquelas que não têm esse

acompanhamento, ou que são severamente criticadas. Essas crianças têm uma auto-estima baixa, além de medo de errar e serem criticadas, tendendo a ser menos cuidadosas quando estão realizando alguma atividade.

Uma alfabetização bem feita serve de apoio não somente para toda a vida escolar da criança, mas também para sua vida social e, portanto, deve ser tratada com mais atenção e dedicação. Dessa maneira, é essencial uma parceria forte entre família e escola, com os pais interagindo com a escola, observando as atividades dos filhos, auxiliando nas tarefas escolares, supervisionando seus estudos, para que a criança se sinta segura e tenha confiança e estímulo para estudar, e assim, obtenha sucesso no aprendizado da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à grande importância da alfabetização, a significativa aprendizagem da leitura e da escrita constitui-se uma das preocupações de pais e professores que anseiam que as crianças dominem os códigos de nossa sociedade para formação de sua consciência crítica em busca da inclusão e levando-as à compreensão do mundo.

A alfabetização, assim como as demais etapas de aprendizagem, requer esforço, não só do aluno, mas também dos professores e familiares. A família, como primeiro contato da criança com o mundo, deve criar um ambiente sadio para que ela se desenvolva, aprendendo conceitos e valores morais e éticos, com afetividade e segurança.

É essencial que haja uma forte parceria entre a família e a escola, durante a escolarização da criança, para que o processo de aprendizagem não seja prejudicado, acontecendo de forma natural e efetiva. Sendo assim, apesar de haver uma nova organização social da família, devido à necessidade de ambos os pais trabalharem fora de casa, esta precisa se organizar de tal maneira que consiga acompanhar de perto o crescimento de seu filho, auxiliando-o nas tarefas, interagindo com ele, conscientes de seu papel na educação da criança.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 2004.

GOKHALE, S.D. A família desaparecerá? **Revista Debates Sociais.** N. 30, ano XVI. Rio de Janeiro: CBSSIS, 1980.

PRATTA, Elizangela Maria Machado; SANTOS, Manuel Antonio dos. **Família e adolescência**: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicologia estudada. V.12 n.2 Maringá, maio/ago, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 02 fev. 2011.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa**! São Paulo: Editora Gente, 2002.

SISTO, F.F. **Leitura de psicologia para formação de professores.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamentos e linguagens.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.